

ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA

Amanda Bellardt Campi¹, Denilton Ribeiro dos Santos¹, Izadora Binda Venturote¹,
Larissa Neves Cunha¹, Letícia Bom Martins¹, Maria Luiza Almeida Sena¹, Natália Grancieri².

¹Graduando (a) em Medicina - UNESC; ²Fisioterapeuta, MSc. em Genética e Melhoramento, Professora do curso de Medicina - UNESC.

INTRODUÇÃO

A redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida, devido a melhorias das condições sanitárias e econômicas da população, têm provocado transições na organização social¹. Nesse ínterim, as ações de promoção da saúde, com foco nas atividades que estimulem as funções sensoriais, cognitivas e motoras da pessoa idosa, são importantes para proteger o intelecto e reduzir o seu dano. Entre essas habilidades, destaca-se a “Arteterapia”, definida como um processo terapêutico que utiliza a arte como método relevante para o autoconhecimento e para a expressão de conflitos e emoções internas³.

OBJETIVO

Este estudo é um dos pilares do projeto de extensão universitária “Flor da Idade”, do Centro Universitário do Espírito Santo, o UNESC, campus de Colatina-ES e é parte integrante do portfólio de resultados obtidos durante visitas assistidas a idosos institucionalizados em uma ILPI (Instituição de Longa Permanência de Idosos), no município de Colatina-ES. Dessa forma, o objetivo deste trabalho, busca avaliar os efeitos do exercício da “Arteterapia”, por meio de atividades com idosos institucionalizados².

DESENVOLVIMENTO

À vista disso, foram realizadas tarefas práticas, lúdicas e artísticas nas manhãs de sábado, na ILPI Recanto da Vida, no município de Colatina-ES, com o intuito de criar o melhor ambiente para promover a socialização entre idosos e alunos universitários do curso de Medicina. Por meio de jogos, desenho, pinturas, músicas, poesias, bate-papo e um olhar humanístico e atencioso para ouvir calmo e cuidadosamente cada história de vida, além de outras dinâmicas, estimulou-se a cognição, o foco, a ex-

pressão emocional, a redução do estresse e a criatividade na tomada de decisões, bem como um senso de propósito e autognose. Outrossim, atividades com recortes e relevo, tal e qual, trabalhos táteis com massa de modelar, permitiram uma melhor coordenação motora e a exploração de habilidades manuais, que muitas vezes se subtrai durante a terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que embora nem todos os idosos institucionalizados participavam dos programas apresentados, o ambiente proporcionado para a comunicação e interação social foi fundamental para o alívio da solidão e para a criação de laços comunitários, importantes para a manutenção da saúde mental e cognitiva como um todo. Além de que, os resultados atingidos por meio do processo expressivo na “Arteterapia”, repercute como projeções internas e manifestações pessoais, dando um novo sentido a sua própria existência, bem como a abertura de um caminho revelador e inspirador, onde tal caminho terapêutico ajuda o indivíduo a acreditar, desafiar, reconstruir, criar e expressar emoções e sentimentos, que muitas vezes estão reprimidas na pessoa idosa⁴. Ademais, todas as atividades realizadas impactaram positivamente no âmbito social, criativo, intelectual e motor dos pacientes. Isso demonstra a importância da realização da “Arteterapia” com foco em idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- FRANÇA, G. L. de *et al.* Análise da qualidade de vida e o uso da arteterapia em idosos institucionalizados. **Temas em Saúde**, 2019.
- 2- JARDIM, V. C. F. S *et al.* Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, nº 4, 2020.
- 3- MATOS, F. S. *et al.* Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 23, nº 10, 2018.
- 4- VIANA, D. *et al.* Educação em Saúde como estratégia para promoção do envelhecimento saudável: Revisão Integrativa de Literatura. **J Ciênc Biomed Saúde**, 2016.